

PROPOSTA RUIM: GREVE CONTINUA!



Bancários repudiam tentativa dos bancos de reduzir custo do trabalho impondo perdas à categoria e reforçam mobilização; Comando Nacional mantém disposição para negociar, mas cobra seriedade

Desde que os bancos anunciaram a proposta de manutenção dos 7% para este ano, mais abono de R\$ 3.500, e 0,5% de aumento real para 2017, a reação dos bancários nas redes sociais e nos locais de trabalho foi praticamente unânime: proposta ruim, greve continua.

A rejeição da proposta na mesa, pelo Comando Nacional dos Bancários, foi saudada pelos trabalhadores. Além de insistir no reajuste rebaixado em 2016 – eles reforçaram que não vão repor a inflação este ano –, a proposta não trazia avanço na manutenção dos empregos, reivindicações de saúde e condições de trabalho. Para VA, VR e auxílio-creche, o reajuste também seria de 7%, abaixo da inflação, quando esses itens subiram em média 14%.

“7% é absolutamente inaceitável até mesmo com um abono de 5 mil reais”, disse um

bancário. “Tem que repor a inflação 2016 também, não só ano que vem. E outra, não é só isso, cadê as propostas de melhores condições de trabalho, contratação de mais funcionários?”, questionou outro.

FORTALEÇA A LUTA – A paralisação nacional chega a 25 dias nesta sexta-feira porque os bancos estão tentando impor perdas aos bancários, em sintonia com a política de ataque aos direitos dos trabalhadores que o governo Temer tenta implementar. “A categoria bancária é uma das mais fortes do Brasil, organizada e serve de referência para outras campanhas salariais. Por isso, convocamos todos os bancários para aumentar a mobilização. Não vamos aceitar que os bancos se aliem ao governo para jogar o custo do ajuste fiscal aos trabalhadores das empresas públicas. A classe trabalhadora não vai pagar esse pato”, destaca a secretária-ge-

ral do Sindicato, Ivone Silva.

“Os bancos perderam a oportunidade de resolver a greve, em flagrante desrespeito aos seus funcionários, clientes e toda sociedade”, critica a dirigente. “O Comando Nacional dos Bancários mantém a disposição para negociar com a Fenaban, mas queremos uma proposta decente. Enquanto isso, a greve continua.”

ASSEMBLEIA NO DIA 3 – Na segunda-feira, às 17h, os bancários fazem uma nova assembleia para debater e orientar os rumos do movimento. Participe! Leve documento com foto e crachá do banco para credenciamento (na Quadra, Rua Tabatinguera, 192, Sé).

COMANDO DE GREVE – Às 17h desta sexta-feira tem reunião do Comando de Greve no Sindicato (Rua São Bento, 413). ✖

GREVE FORTE É RESPOSTA DA CATEGORIA A BANCOS

Ao completar 23 dias de paralisação nacional nessa quinta-feira, os bancários deram mais uma prova de garra e determinação na luta por um acordo digno. Em São Paulo, Osasco e região cerca de 35 mil funcionários, de bancos públicos e privados, cruzaram os braços em 861 locais. É essencial que a mobilização cresça ainda mais para pressionar a Fenaban.

SUL



Roberto Paulino, no Largo 13 de Maio



Unidades não abriram na Av. Adolfo Pinheiro



Fernanda organiza greve em Santo Amaro



Mauro reforça: greve continua

CENTRO



Clarice e Ivone Silva, secretária-geral do Sindicato



Juvandia, presidenta do Sindicato, e o dirigente sindical Flavio Moraes



Luciano, no Centro Novo



João e Renato esclarecem trabalhadores



Bradesco Nova Central firme na greve

OSASCO E REGIÃO



Alexandre Bertazzo orienta cliente



Barueri segue firme na paralisação



Em Alphaville, Liliane Fiuzza

OESTE



Mobilização forte é resposta para bancos



Lucimara, do Sindicato, na Av. Faria Lima...



... onde agências permanecem fechadas

PAULISTA



Diretora Tânia dialoga com bancária



Coração financeiro de São Paulo segue parado



Luzenilton reforça a luta

NORTE



Comissão de esclarecimento no Vila Santander



Inês e Gilberto, na Casa Verde



Unidades sem bancários na Av. Maria Cândida



Danilo Perez: movimento consolidado

LESTE



Corredor da Rua Silva Bueno



Na Rua Silva Bueno, o dirigente Willame

PREVISÃO DO TEMPO



INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado

por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [Twitter \(@spbancarios\)](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

JUSTIÇA

Ação da OAB contra greve é suspensa em SP

Sindicato e Fetec conseguiram derrubar liminar que determinava o funcionamento de agências em órgãos judiciais; em clara atitude contra os trabalhadores, Ordem dos Advogados do Brasil entrou com ações similares em todo o país

Foi suspensa na quinta 29, a liminar em favor da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que solicitava a abertura de agências e postos bancários que atendem órgãos judiciais. O Sindicato e a Fetec/CUT-SP entraram com mandado de segurança contra a decisão da juíza da 13ª Vara do Trabalho de São Paulo, e a desembargadora Sonia Maria Franzini determinou a suspensão da liminar baseada no direito de greve (lei 7.783/89).

Na decisão, a desembargadora destaca que a greve é um poderoso instrumento para os empregados em face dos empregadores que detêm, além do capital, os instrumentos de trabalho. E sobre a liminar que determinava o funcionamento dessas agências, ela diz: "a fixação de prestação de serviços, sem negociação coletiva, fere o direito líquido e certo dos trabalhadores, que possuem apenas a sua força de trabalho em oposição à classe econômica, esvaziando o poder de negociação e o atendimento das reivindicações dos trabalhadores".

As OABs estaduais entraram com ações similares – reque-rendo o funcionamento de 30% de agências em órgãos

judiciais – no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pará, Ceará, Sergipe, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal, Bahia, Alagoas, Piauí, Acre, Rondônia, Roraima e Amazonas.

Nota – Em nota, o Sindicato repudiou a atitude: "essa medida judicial só serve para os bancos, e atenta contra o direito constitucional de greve e contra o Estado de Direito que deveria ser defendido pelo órgão".

A entidade também lembra que, com a medida, a OAB retoma um período obscuro de sua história quando, em 1964, apoiou o golpe civil militar no país: "Agora [a OAB] novamente compactua com um golpe contra a livre manifestação dos trabalhadores".

Abrat também repudia – A Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat) também divulgou nota repudiando a ação da OAB. No texto, cita



o artigo 9º da Constituição, segundo o qual "é assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender". Para em seguida criticar a atitude da OAB, ao afirmar que o "singelo" artigo "precisa ser internalizado e compreendido por aqueles que juraram defendê-la ao receberem as suas identificações profissionais".

E acrescenta: "se é certo que as greves podem trazer como consequências a limitação temporária de certos direitos e liberdades de integrantes de outras classes e categorias sociais, sufocá-las corresponde a asfixiar um dos mais importantes instrumentos constitucionais e democráticos de reivindicação da classe trabalhadora".

Sindicato repudia postura da OAB-PE

Como se não bastasse ingressar com liminares solicitando a abertura de agências em todo o país (*leia acima*), a OAB-PE foi ainda mais longe: requereu aumento da multa diária de R\$ 10 mil para R\$ 100 mil e a prisão da presidenta do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Suzineide Rodrigues.

"Isto é um absurdo completo", afirma a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira. "Prestamos toda nossa solidariedade e apoio à presidenta Suzineide."

Em nota, o Sindicato de Pernambuco explica que assembleia da categoria, em 26 de setembro, deliberou não se opor à proposta apresentada em audiência de conciliação convocada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), na qual foi sugerido

pela superintendência da Caixa o funcionamento da agência Aeroporto para pagamento dos alvarás. A assembleia, no entanto, rejeitou sumariamente a convocação por parte do Sindicato, como requeria a OAB, dos funcionários que estão em exercício legal e legítimo do direito à greve para realizar a quitação dos alvarás. "Ou seja, a OAB está requerendo uma medida, por parte dos sindicatos, que fere e extrapola a competência da instituição sindical", explica Juvandia. "Novamente repudiamos a postura corporativista da OAB. Os bancários estão exercendo seu livre direito de manifestação, na luta por reivindicações mais do que justas. A greve é culpa dos bancos, que mesmo sendo o setor que mais lucra no Brasil, tenta impor perdas aos trabalhadores."

